EDITORIAL

Este novo número da revista *Organon* assinala um momento, marca uma posição e restaura um projeto. É o primeiro da atual direção do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e retoma uma iniciativa de longa tradição na vida desta casa, que os anos de arbítrio e acomodação se encarregaram de apagar: a de veicular idéias por escrito, para além das paredes das salas de aula e gabinetes, de modo a submetê-las à crítica e a integrá-las no esforço comum de alunos e professores para o crescimento qualitativo da educação superior.

Uma revista universitária, financiada pelo contribuinte brasileiro, não pode encerrar-se dentro da academia. Seu papel, em especial quando se trata de Letras, é pôr em circulação o que se sabe sobre a linguagem e a arte verbal, uma vez que estas pertencem a todos os cidadãos, alfabetizados ou não, como patrimônio da nacionalidade e da sua própria condição humana. Por isso, a nova fase da *Organon* se recusa a ficar circunscrita à Universidade. Quer a troca de conhecimento entre intelectuais e a construção de novos saberes. Quer a divulgação ao alunado da produção de seus mestres e de outros, que desconhecem, bem como a participação estudantil efetiva na geração de novas idéias. Quer, igualmente, alcançar ex-alunos e profissionais de Letras em exercício de seus ofícios, realimentando a fundamentação científica de sua atuação e estimulando-os ao estudo constante e à permanente renovação.

Esta nova fase da revista do Instituto de Letras visa, assim, dialogar com a comunidade, tanto a próxima quanto a distante, sobre aquilo que apaixona todos os que lidam com línguas e literaturas. Quer fazer a sua parte para que se atinja, no ensino e na pesquisa, o nível de excelência que a população brasileira reivindica. Para tanto, a *Organon* está aberta a contribuições em quaisquer das áreas de Letras, da lingüística à teoria da literatura, passando por todas as disciplinas de literatura e língua, bem como de tradução e versão. Seus números são monográficos, cabendo a seleção da matéria a comissões editoriais especializadas nos diversos assuntos. Sua periodicidade é semestral e condicionada às oscilações orçamentárias dos estabelecimentos públicos de ensino. Os originais são recebidos desde que datilografados em espaço dois, não ultrapassando trinta laudas e observando a normalização da ABNT.

Este novo número, de abertura, homenageia a mulher e sua luta de séculos pela expressão e pela igualdade de direitos, conforme a literatura a realiza. Não se trata de um assunto escolhido ao acaso: assim como o discurso da mulher tem sido diminuído e silenciado, também o discurso das Letras tem sofrido um processo de depreciação, não só em comparação ao das ciências da natureza como ao das ciências do homem. Este número valoriza ambos, como reserva de humanização, artigo crescentemente em falta no mercado que a cultura se tornou.

ANA MARIA DE MATTOS GUIMARÃES
Diretora do Instituto de Letras